

# O Desenvolvimento da Vida dos Jovens Participantes do Programa *Oportunidades*

por Gabriela Sánchez López e Daniela Jiménez Rodríguez, Ciesas

**O Programa *Oportunidades*** tem um impacto expressivo sobre as trajetórias de vida dos jovens indígenas e mestiços em áreas rurais no México. As transferências de renda são fornecidas aos participantes do Programa com o entendimento de que os destinatários cumprirão uma série de condições, que visa ao desenvolvimento de seu capital humano, por meio de investimentos em educação, saúde e nutrição. O objetivo final é contribuir para o objetivo central, que é quebrar o círculo vicioso e intergeracional da pobreza.

Doze anos após a implementação do *Oportunidades*, Sánchez e Jiménez (2012), a fim de avaliar o impacto do Programa, justapuseram os seus participantes e os não participantes, utilizando uma amostra de 41 jovens nascidos entre 1987 e 1989, o primeiro coorte etário a ser inserido no *Oportunidades*. Além de a exposição ser relativamente equilibrada (23 jovens são ex-beneficiários e os 18 restantes nunca foram beneficiários ou tiveram uma exposição muito curta ao Programa), a amostra analisada também foi equilibrada em termos de etnia e gênero.

As histórias de vida dos indivíduos da amostra fornecem uma visão de como os jovens desenvolvem estratégias de sobrevivência, mesmo em contextos de alta marginalização, que prejudicam ou impedem investimentos em suas habilidades. Uma das principais descobertas de Sánchez e Jiménez foi o fato de o Programa ter gerado grandes expectativas, entre jovens e suas famílias, em relação ao rendimento escolar como mecanismo de mobilidade social. As famílias beneficiárias implementam estratégias complexas para apoiar a escolaridade contínua de seus filhos adolescentes/pré-adolescentes. No entanto, de acordo com Sánchez e Jiménez, as elevadas expectativas de uma carreira de sucesso para os jovens, após a conclusão dos estudos, muitas vezes não condizem com a dura realidade de que as oportunidades de trabalho em comunidades locais – ou até mesmo nacional e internacionalmente, em casos de migração após a formatura – são verdadeiramente escassas.

As desigualdades sociais – manifestadas, principalmente, por oportunidades limitadas – causam grande desespero na juventude rural indígena e mestiça do México. Tal situação é agravada por sua maior exposição diária à violência, em comparação à juventude mexicana não minoritária. Além disso, os empregos a que esses jovens têm acesso, sejam no México ou nos Estados Unidos, são, na maior parte, de natureza temporária. Sucesso nos esforços de alcançar níveis mais elevados de educação não parece ser garantia de um “bom” emprego (estável, seguro, decentemente remunerado); a única exceção parece ser os casos em que o ensino médio foi concluído. Os jovens frequentemente recorrem a atividades informais e ilegais, visto que o estado não consegue implementar políticas que promovam empregos e atividades econômicas formais. As jovens indígenas são especialmente vulneráveis, em razão de sua menor capacidade de tomar as próprias decisões quanto à permanência na escola ou potenciais oportunidades de emprego.

Os padrões constatados nas trajetórias de vida dos jovens estudados por Sánchez e Jiménez são influenciados por sua decisão de migrar ou de permanecer nas comunidades onde nasceram e cresceram. Os jovens percebem a migração como o meio ideal de conseguir emprego e, desta forma, conquistar sua independência econômica. A mudança de local de residência também pode ser considerada parte de uma estratégia para chegar-se à universidade ou a outras opções que envolvam a continuidade dos estudos e/ou atividades laborais (principalmente ligadas à formação de professores). No entanto, a migração, argumentam Sánchez e Jiménez, também é uma resposta comum à crise.

Nos casos em que os jovens permanecem em suas comunidades de origem, a única “estratégia” é sobreviver. Na maioria dos casos, dizem Sánchez e Jiménez, estes jovens continuam vivendo em suas casas originais, mesmo depois de começarem novas famílias. Comparados a seus pais, os jovens rurais indígenas e mestiços têm maior êxito em retardar o início de suas vidas reprodutivas, aumentando o número médio de anos dedicados à educação. Apesar disso, não conseguem encontrar empregos melhores e permanecem trabalhando em atividades econômicas tradicionais e mal remuneradas.

Para Sánchez e Jiménez, as histórias de vida dos jovens da amostra mostram que a estratégia mais complexa, exigindo um investimento intensivo por parte das famílias, ocorre quando o jovem consegue entrar na universidade. Na amostra analisada, esta estratégia é adotada, principalmente, pelos beneficiários de longo prazo do Programa, que se beneficiaram do capital acumulado por suas famílias (GONZÁLEZ DE LA ROCHA, 2010b). Estas famílias são unidades domésticas em “fase de consolidação” – famílias com filhos mais velhos – ou em “fase de dispersão” – quando os filhos começam a deixar o lar.

Além disso, embora tenham fortes laços familiares, essas famílias muitas vezes têm economias diversificadas, bem como composições familiares “não tradicionais”, como lares compostos por avós e netos (sem a geração intermediária), chefes de família do sexo feminino e/ou lares em decorrência de migração.

Os benefícios educacionais do *Oportunidades*, concluem Sánchez e Jiménez, tiveram um impacto significativo, agindo como uma garantia, possibilitando a permissão dos pais para seus filhos permanecerem mais tempo na escola – isto quando há escolas disponíveis nas respectivas comunidades. O *Oportunidades* promove a acumulação de capital humano por parte das gerações mais jovens em áreas marginalizadas. Contudo, para atingir seus objetivos de longo prazo, o estado também deve assumir a responsabilidade de apoiar a diversificação produtiva e desenvolver *oportunidades* que demandem e incluam uma geração mais educada.

*Referência:*

SANCHEZ, G.; JIMENEZ, D. Trayectorias juveniles: escolaridad, empleo y formación de nuevos hogares.  
In: GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M.; Latapí, A. E. (Coords.). *Pobreza, transferencias condicionadas y Sociedad*. México/D. F.: Publicaciones de la Casa Chata/Ciesas, 2012.